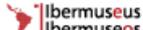




PONTO DE MEMÓRIA: MUSEU INDÍGENA KANINDÉ

Apoio:



Realização:



MUSEU DOS KANINDÉ E SUAS EXPERIÊNCIAS MUSEOLÓGICAS



Isaque Seteró pede
diferenciadas
indígenas de Aratub

O MUSEU DOS KANINDÉ

Aqui é a experiência de nossa comunidade. Tem gato maracajá, camaleão, peba, mão-de-onça, tejo, pé-de-veado, nosso artesanato em madeira de imburana. Aqui é um fuso da minha tia, couro de jirita, coruja, inxuí de abelha que dá mel. A gente derruba na mata e come o mel. Bolsa de palha de carnaúba, o casco de um tatu. Aqui as nossas vestes, que nós usa nos ritual. Vamos fazer uma representação, que o povo gosta sempre de chamar a gente, a sociedade... também na escola com as crianças”. Em 1995, nós fomos numa reunião lá no Maracanaú, eu e meu irmão. Tá bem aí a história, foi a primeira história nossa, tá bem aqui nesse retrato. Era uma reunião indígena, passamos três dias lá. Quando nós chegemo aqui aí nós trouxemos a história, quem era nós, nós ouvimos a história dos outros e se lembramos da nossa, que quando nós era novo nossos pais contava. Nós ganhava os matos, matando passarinho, comendo o figo dele, comendo ele cru, a gente chegava tarde em casa, aí ele dizia “o que vocês estavam fazendo, vocês são índios mesmo!” (...) Eu me lembro que meu avô tinha medo de falar na história indígena porque dizia que o branco matava o índio, minha mãe e meu pai passaram isso pra mim. Até agora o meu pai, já com 80 anos, quando eu saía pros encontros lá fora, ele dizia: “Sotero tu tem cuidado com isso aí porque o povo matava os índios e vocês tão se declarando os índios, aí eles vão matar. Vocês são índios mas fiquem calados.” Mas ser uma coisa e ficar calado, né... Aí eu fui e pensei: o museu são histórias, aí fui arrumando as primeiras pecinhas. Pra mim o museu, são histórias, é só coisa feia, mas é uma coisa da cultura da gente. Eu comecei com estas peças, que era o que a gente trabalhava, o machado, a foice. Aí fui vendo que a caça é uma cultura.



O MUSEU PARA OS KANINDÉ

- Museu em representações:
Nós Indígenas
- Centro de referência de memória indígena.
- Estabelecimento de um olhar dos próprios índios.

Relação

MUSEU – ESCOLA – COMUNIDADE



MUSEU KANINDÉ PERSPECTIVA EM MUSEOLOGIA SOCIAL

- Foco comunitário
- Função de uma educação vivenciada:

Museu – Escola – Comunidade

- Desenvolvimento Local.

Patrimônio – Memória - Identidade

- Relevante processo educativo para as futuras gerações.



FORMANDO ÍNDIOS KANINDÉ PRA QUE? MUSEU & ESCOLA: QUAIS DIÁLOGOS POSSÍVEIS.

Função social do Museu Kanindé.

- Formação de estudantes.
- Capacitação teórica.
- Entrevista.
- Capacitação prática.



CONSTITUIÇÃO E CAPACITAÇÃO DO NÚCLEO EDUCATIVO

- Antropologia
- Arqueologia
- Museologia
- Patrimônio
- Fotografia
- Arquitetura
- Cartografia Social



Etapas de inventario

- Identificação do cervo
- Higienização
- Preenchimento da ficha de identificação
- Marcação
- Revisão do inventario
- Tombamento

DA ALDEIA AO QUILOMBO

Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Museu Comunitário da Serra do Evaristo

Oficina de inventário participativo em
Museus nas comunidades tradicionais do
Maciço de Baturité

Sexta - Feira Sábado
Local: Aldela Sítio Fernandes Local: Aldela Sítio Fernandes
Aratuba - CE Aratuba - CE
Data 17/01/2014 Data 18/01/2014
De 13:00 as 17:00 Hs De 08:00 as 17:00 Hs

ibram instituto brasileiro de museus
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA
ASSOCIAÇÃO INDÍGENA KANINDÉ DE ARATUBA - AKA
IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Pontos de Memória
REDE Centros de Memória Comunitária



Eventos e intercâmbios



AS RAÍZES DERAM FRUTOS

Rildelene Kanindé

– Formou – se
(Graduação) em
Gastronomia Pelo
Instituto Federal do
Ceará.



Camila Kanindé –
Graduanda em Hotelaria
– Instituto Federal do
Ceará - Baturité





Samara Kanindé
– Graduada em
Administração –
Instituto Federal
do Ceará –
Baturité.



**Dhessica Kanindé –
Graduanda em Letras –
Português e Inglês -
Instituto Federal do
Ceará – Baturité.**





Valdilane Kanindé –
Graduanda em Química
– Universidade da
Integração
Internacional da
Lusofonia Afro –
Brasileira – UNILAB –
Redenção.



Breno Kanindé –
Graduando
Licenciatura em
Educação Física -
UNOPAR – Canindé.





Antônia Kanindé – Aprovada Curso
de Museologia na Universidade
Federal do Recôncavo Baiano.

"Um Museu Indígena é um museu que deve ser feito para nós [...], nessa perspectiva de que é uma construção coletiva [...]", "[...] é mais do que espaço, é mais do que território, seria até mais do que a vida, porque é a nossa história que está em jogo"
(Suzenilson Kanindé)





MUSEU KANINDÉ

VENHA CONHECER !

SITIO FERNANDES – ARATUBA /CE

Apoio:

CAIXA



BRITISH COUNCIL

Ibermuseus
Ibermuseos



PUCRS



Realização:



MINISTÉRIO DA CULTURA











VII Fórum Nacional dos
Museus Indígenas

“Houve um tempo que pra gente viver tivemos que calar, hoje pra gente viver precisamos falar” (Pajé Tremembé)

“Somos kanindé, a luta continua, diga ao povo que Avance!!!Avançaremos!!! (Povo Kanindé)
O Passado vai tá sempre na frente do Presente.